

---

## Nota Introdutória

Na idade média, o conhecimento estava dividido nas chamadas Sete Artes Liberais, que correspondiam ao “trivium” (gramática, retórica e lógica) e ao “quadrivium” (geometria, aritmética, música e astronomia), e formavam uma base educativa para os poucos que frequentavam as Universidades europeias e que depois se especializavam em áreas como a medicina, o direito ou a teologia. Com o tempo, as áreas de especialização foram englobando outras áreas disciplinares como a filosofia, a literatura, a história ou a biologia, a física e a química, entre outras.

Com o desenvolvimento do conhecimento e a democratização no acesso à educação, as áreas disciplinares ampliaram-se gradualmente, ganhando autonomia e levando à fragmentação do universo teórico do conhecimento, constituindo-se hoje como um conjunto de diferentes áreas do saber, grande parte das vezes isoladas e fechadas sobre os seus próprios paradigmas.

Parecerá artificial a falta de interligação das diferentes disciplinas – as partes – no universo do conhecimento – o todo. Contudo, é a própria característica estanque das partes que tem fortalecido uma visão disciplinar do saber como ilhas isoladas. Tratar-se-á de questões de comunicação e de poder, dizem alguns. É possível.

A construção de uma revista multidisciplinar, numa perspetiva de integração do conhecimento, pretende destacar os pontos de contacto entre as diferentes áreas de estudo, tentando ultrapassar falhas de comunicação e criando pontes entre as ciências sociais, as artes, humanidades e as ciências exatas. Neste número apresentamos uma diversidade de abordagens, não só em relação às áreas de conhecimento, mas também em relação aos diferentes espaços de atuação de investigadores com origem na Europa, África e Américas.

Um conjunto de textos em várias áreas do conhecimento não é por si só sinónimo de integração e de interdisciplinaridade. Não. Os espaços onde os autores têm desenvolvido os seus trabalhos, desenvolvendo as diferentes especializações e códigos comunicacionais entre os seus pares, não facilitam abordagens muito diferentes nos fenómenos estudados. Mas para já, queremos no mínimo tentar inverter esse carácter estanque, procurando responder à complexidade do real. Como refere Walter Bazzo, a ciência e tecnologia são atividades sociais, feitas por pessoas, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade, devemos, portanto, considerá-las e compreendê-las de forma integrada.

Votos de boas leituras.

Francisco Baptista Gil  
(Editor)

## revistamultidisciplinar.com

**Editor-in-chief:** Francisco Baptista Gil | **Associate Editor:** Rute Rocha (Universidade do Algarve, Portugal)

**Thematic Editors:** Teresa Barceló Ugarte (Universidad San Pablo-CEU, Madrid), María Julia González Conde (Universidad Complutense de Madrid), Francisco Baptista Gil (Universidade do Algarve, Portugal), Lurdes Sousa (Universidade do Algarve).

**Editorial board:** Alandeom W. Oliveira (State University of New York at Albany, USA), Fábio d'Abadia de Sousa (Universidade Federal do Tocantins, Brasil), José Manuel Simões (University of Saint Joseph, Macau, China), Leticia Sosa Guerrero (Universidad Autónoma de Zacatecas, México), María-Cinta Muñoz-Catalán (Universidad de Sevilla, España), Maria Helena Horta (Universidade do Algarve, Portugal)

**Scientific Commission:** Alandeom W. Oliveira (State University of New York at Albany, USA), Ana Isabel Santos (Universidade dos Açores, Portugal), Ana Susana Almeida (Universidade do Algarve, Portugal), Ana Vitória Baptista (Queen Mary University of London, England), Annibal Scavarda (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), Aurizia Anica (Universidade do Algarve, Portugal), Bruno Correia da Silva (King's College London, United Kingdom), Francisco P. Rodríguez-Miranda (Universidad de Huelva, España), Giuliano Reis (University of Ottawa, Canada), Gláucya Lima Daú (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil), Gustavo Pires (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal), Helena Rodrigues (Universidade Nova de Lisboa, Portugal), Isilda Rodrigues (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal), Jean-Christophe Giger (Universidade do Algarve, Portugal), João Carvalho (Universidade do Algarve, Portugal), José Bidarra (Universidade Aberta, Portugal), José Carrillo-Yañez (Universidad de Huelva, España), José C. Alves (City University of Macau, China), José Ferreira Gomes (Universidade do Porto, Portugal), José Gameiro (Museu de Portimão, Portugal), José Manuel Simões (University of Saint Joseph, Macau, China), José Villella (Universidad Nacional de San Martín, Argentina), Luís Cesariny Calafate (Universidade do Porto, Portugal), Luiz Fernando Dal Pian (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil), Magda Costa Carvalho (Universidade dos Açores, Portugal), Marcos Cabezas (Universidade de Salamanca, Espanha), Miguel Ángel Ortiz (Universidade Complutense de Madrid, Espanha), Miguel Sanches Neto (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná Brasil), Paulo Falcão Alves (Universidade do Algarve), Pedro Cabral Santo (Universidade do Algarve, Portugal), Sonia Casillas (Universidade de Salamanca, Espanha), Vicente Gosciola (Universidade Anhembi Morumbi, Brasil).

Universidade do Algarve | Campus da Penha | 8005-139 Faro | Portugal | tel: (+351) 289 800 126 Ext: 6225

**E-mail:** [edit@revistamultidisciplinar.com](mailto:edit@revistamultidisciplinar.com) | **eISSN:** 2184-5492 | **DOI:** 10.23882/V4N1 | Vol. 4 Issue 1, 1st semester, 2022